

CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DE CÉLESTIN FREINET

Pedagogical contributions of Célestin Freinet

Rubens Rodrigues Lima – SME/SP*

Resumo O objetivo do artigo é refletir a atualidade e contribuições do pensamento pedagógico de Célestin Freinet, educador francês do século XIX, um dos principais educadores que, avança em direção à uma educação popular. No conjunto de seu pensamento epistemológico, reconhece a sociedade como refletora de contradições dos interesses das classes que nela existem, considera que como instituição social a escola também explicita tais contradições, mas a despeito desse contexto também poderia apresentar pistas para a sua superação por meio da educação nos tempos e espaços da escola. O texto está organizado em duas seções com respectivas subseções: 1) a escola: espaço de criação e recriação e 2) a inauguração de novas técnicas e centros de interesse da pedagogia Freinet. Uma de suas grandes contribuições, indiscutivelmente foi possibilitar a expressão livre do pensamento e a proposição de uma nova possibilidade de aprender: pelo interesse e de forma prazerosa.

Palavras-chave: Centros de interesse. Pedagogia Freinet. Expressão livre.

Abstract: The aim of the article is to reflect the present and contributions of the pedagogical thinking of Célestin Freinet, a French educator of the 19th century, one of the main educators who, moves towards a popular education. In the whole of his epistemological thinking, he recognizes society as reflecting contradictions of the interests of the classes that exist in it. He considers that, as a social institution, the school also exposes such contradictions. However, despite this context, it could also present clues for its overcoming by means of education in times and spaces of the school. The text is organized in two sections with respective subsections: 1) the school: creation and recreation space and 2) the inauguration of new techniques and centers of interest in Freinet pedagogy. Unquestionably, one of his great contributions was to enable the free expression of thought and the proposition of a new possibility of learning: by interest and in a pleasurable way.

Keywords: Centers of interest. Freinet pedagogy. Freedom of expression.

INTRODUÇÃO

Célestin Freinet nasceu em 15 de outubro de 1896, no sul da França, num vilarejo chamado Gars. Durante boa parte de sua infância pastoreava rebanhos em Provença. Estudou na escola Normal de Nice e em 1914 precisou parar seus estudos, pois alistou-se no exército e foi convocado para os temidos combates, onde fora atingido e sofreu as ações e consequências de gases tóxicos, que comprometeram seus pulmões. Freinet passou muito tempo em tratamento e internado em muitos hospitais quase sem encontrar a esperada cura. Ele tinha muitos motivos para se desmotivar e ser envolvido pelo pessimismo e desânimo. Mas o curioso é que em momento algum se abateu e em sua recuperação decidiu pontuar sua vida pelo ensino de crianças. Estava decidido, sabia que poderia contribuir significativamente como professor primário apesar de sua situação, angústias e dificuldades quanto a sua saúde.

Freinet iniciou seu trabalho como professor antes mesmo de sua formação que foi interrompida pela guerra. Foi numa aldeia de Bar-sur-Loup que tudo começou no ano de 1920, numa escola que na verdade era uma casa muito precária, pois não havia boa iluminação e além disso todo o material disponível estava em mal estado e os alunos postos em filas a maneira característica da escola tradicional. Devido ao profundo respeito e por gostar das crianças, recomeçou seus estudos pedagógicos para dar sustentação e embasar sua prática no ensino e trabalho pedagógico. Durante a sua vivência na escola, começou a notar o desinteresse dos alunos e que seus próprios conhecimentos estavam desconectados a vida dos seus alunos o que começou a lhe incomodar como docente.

* Vice-diretor de Escola Municipal e professor efetivo da Rede Oficial de Ensino do Município de São Paulo.
Email: rubao.lima@bol.com.br



Seguia as rotinas propostas pela escola e nos momentos de leitura, enquanto seus alunos liam aqueles textos escolásticos, sem vida e sem sentido algum, notava que a atenção verdadeira estava fora da sala de aula, porém lhe faltava ainda experiência para o desenvolvimento de atividades ou maior sustentação que lhe conferisse qualquer contribuição ao processo ensino-aprendizagem dos estudantes. Ciente desse contexto, anotava as suas observações sobre o comportamento dos alunos, suas vitórias e fracassos e dessa forma foi propondo desafios e analisando como se dava a resposta e comportamento dos estudantes. Esse trabalho inicial lhe permitiu entender a construção da individualidade, o interesse e a personalidade das crianças, sentindo-se cada vez mais motivado a saber mais sobre educação e estratégias para o despertar pelo gosto pela aprendizagem. Começou seus estudos sobre os grandes pedagogos e pensadores de sua época como Rousseau, Rabelais, Montaigne e, sobretudo, Pestalozzi, lendo as suas obras com vivo interesse, conseguindo a habilitação para a exercer a função de professor (WHITAKER,1994,p.14).

Com base em suas experiências e anotações, além do estudo teórico realizado, notou que aquele sistema engessado e rígido de se fazer educação era ineficiente e não atingia os verdadeiros interessados, que estavam completamente apáticos aos conteúdos e saberes que eram transmitidos, de forma tradicional. Sentiu, então, que era necessária uma mudança de paradigma, e percebeu que poderia contribuir muito mais se atendesse a necessidade e interesse dos alunos. O presente texto tem como objetivo explicitar o pensamento pedagógico de Célestin Freinet, que como um dos críticos da escola tradicional, será um dos principais educadores que, avança em direção à uma educação popular. No conjunto de seu pensamento epistemológico, reconhece a sociedade como refletora de contradições dos interesses das classes que nela existem, considera que como instituição social a escola também explicita tais contradições, mas a despeito desse contexto também poderia apresentar pistas para a sua superação por meio da educação.

A ESCOLA ESPAÇO DE CRIAÇÃO E RECRIAÇÃO

Foi mobilizado pelo desejo de mudança e criação de novas formas de se ensinar que Freinet, institui em sua classe uma de suas primeiras práticas pedagógicas: a aula passeio. Se o interesse das crianças estava do lado de fora da escola, por que ficar dentro da classe, lendo trechos de manuais com frases sobre assuntos desinteressantes para elas? Decidiu então levar os alunos para onde eles se sentiam felizes para um ambiente externo ao interior da sala de aula (WHITAKER,1994,p.15). Neste sentido, podemos perceber que não basta apenas querermos uma mudança estrutural em nossos conteúdos e currículos, que muitas vezes não tem nenhuma conexão com a realidade e sentido de vida, é preciso um processo de ação- reflexão ação, onde a prática aliada a teoria, a experiência vivida pelos professores em sala de aula, seja ouvida, discutida, partilhada e compartilhada, que provenha do cerne da educação e não de gabinetes como pacotes prontos de educação.

A aula passeio era um momento muito esperado pelos alunos de Celestin Freinet, pois durante a sua duração escreveriam sua própria história, manifestando sentidos de vida e liberdade, saíam todos pelo bairro, para observar e contemplar todas as paisagem e possíveis acontecimentos, por vezes paravam para ver e ouvir o sopro do vento, as águas dos rios, os pássaros, as flores além de conhecer e apreciar o trabalho dos habitantes e moradores daquele local, com esse trabalho e nova forma de ensinar percebeu que as crianças estavam mais interessadas e felizes sua curiosidade estava realmente mais aguçada, e a percepção das crianças eram a cada dia mais desenvolvidas com esta nova experiência, após voltarem dos passeios era nítido o desejo dos alunos em compartilhar e contar suas vivências, cada um com muito entusiasmo falava e mostrava o que tinham trazido consigo, as vezes uma pedra ou algum fato que lhes prendeu a atenção, era a vida entrando na sala de aula com sentido e significados profundos.

Comparavam o que haviam percebido, faziam avaliações das distâncias que percorriam, desenvolvendo assim as noções de comprimento e de tempo. Com muita sensibilidade, considerando o professor como um amigo conversava sobre as observações feitas. Não havia a tradicional separação entre professor e alunos. Todos se comunicavam, num tom familiar, discorrendo sobre os elementos de cultura adquiridos. (WHITAKER, 1994, p. 16).

A mudança na postura e interesse na vida dos alunos estava começando a desabrochar pois a partir daquele momento, quando chegava a hora da leitura que antes era dos livros didáticos e manuais, oferecidos pelo sistema de educação com seus conteúdos que não faziam o menor sentido para os

alunos, que lhes podava a criatividade o entusiasmo e o verdadeiro gosto pela leitura. Agora, estava sendo aos poucos transformada pela entrada da vida dos sentidos e significados dentro da sala de aula, todos os alunos queriam conversar, contar e escrever seus relatos das experiências vividas durante as aulas passeios que transformará claramente a participação das crianças, cada texto escrito e lido vinha carregado de emoção e entusiasmo, a escrita e a leitura finalmente cumpria seu papel social, e principalmente na vida daquelas crianças.

A relação professor aluno era totalmente desvinculada da visão tradicional, Freinet literalmente desce do tablado e passa a sentar junto com seus alunos, agora seus alunos tinham voz, vez e voto num processo democrático e de respeito as ideias e opiniões uns dos outros. Celestin Freinet, como todo grande educador não aceitava a realidade dada como única verdade, tinha dentro de si o desejo de encontrar novos caminhos para contribuir e realmente fazer a diferença na vida de seus alunos, leu sobre muitos teóricos da educação e foi lendo o livro *L'école active*, de Adolphe Ferrière que Freinet encontrou sua linha de trabalho e sua grande motivação para dar início a uma escola nova, valorizando a bagagem cultural de sua realidade e comunidade. Para Elise Freinet (1978):

A atividade espontânea, pessoal e produtiva, eis o ideal da escola ativa...Partir da atividade espontânea das crianças; partir de suas atividades manuais e construtivas; partir de suas atividades mentais, de suas afeições, de seus interesses, de seus gostos predominantes; partir de suas manifestações morais e sociais tais como se apresentam na vida livre e natural de todos os dias, segundo as circunstâncias, os acontecimentos previstos ou imprevisos que sobrevêm, eis o ponto inicial da educação.

A pedagogia desenvolvida por Freinet não se tratava de *laissez-faire*, ou seja, deixar fazer o que os estudantes queriam simplesmente. É importante compreendermos que o conhecimento e interesse dos alunos tem grande relevância nesta linha de pensamento, o ponto inicial para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. Consideremos o seguinte registro:

Um dia foram visitar um tecelão que explicou às crianças como se devia trabalhar com o material, dando a elas todos os detalhes. Freinet aproveitou o interesse e construiu com os alunos um pequeno tear, bem rudimentar, e com ele puderam tecer cintos para aqueles que viviam com as calças caindo. Foi um sucesso, uma conquista. E para completar a atividade, fez uma poesia sobre o tecelão. Leu-a para os alunos e o êxito foi total, pois as crianças, além de gostarem da atividade, compreenderam a utilidade de um poema. Um pensamento bonito, poético, poderia traduzir uma ação prática, simples, como a de um tecelão. (WHITAKER,1994,p.20),

A partir daí muitos outros profissionais foram visitados e surgiam novos textos, poesias e uma forma interdisciplinar de se trabalhar os conteúdos, pois nesses passeios os alunos podiam conhecer a geografia, a história do bairro a matemática e outras matérias faziam mais sentido, Freinet ficou conhecido como idealizador da "pedagogia do trabalho" à "pedagogia do bom senso", como ele mesmo dizia as portas e paredes da escola deixavam de ser barreiras, a vida o movimento entrava para dentro da escola com muito vigor assim como a luz do sol.

A INAUGURAÇÃO DE NOVAS TÉCNICAS E CANTOS DE INTERESSE DA PEDAGOGIA FREINET

O texto livre como técnica de ensino

O texto livre se tornou uma das técnicas do trabalho de Freinet, caracterizado como uma ferramenta pedagógica relevante, considerando que permite aos alunos usarem sua criatividade, seus conhecimentos e possam se expressar, se comunicar, além de fornecer caminhos para que o professor conheça melhor seus alunos e possam fazer as intervenções pertinentes para seu desenvolvimento e aprendizagem. Para Santos (1993, p.32) a prática do texto livre dá ao aluno a oportunidade de:

- expressar-se;
- exteriorizar seu problemas, seus sonhos, suas fantasias, seus desejos,...sua visão de mundo;
- demonstrar, tomar consciência e trabalhar suas dificuldades em língua portuguesa;

- brincar com as palavras;
- interagir no grupo-classe;
- rever sua maneira de pensar.

O texto livre é uma manifestação que compreende o registro das percepções das impressões da vida do aluno, um conjunto de expressões que dizem respeito ao como lê, como sente e o seu potencial criador e dinâmico se processo de maneira inteiramente humana e ainda abre espaços para o desenvolvimento de bases dialogais e trocas de comparações, valores e elaborações de linha de raciocínio. (Santos, 1993). Para a leitura dos textos livres era marcado um dia, onde cada um podia compartilhar suas construções e o grupo comenta, discute questiona o texto com o próprio autor, exercitando a análise e construção textual. Sendo realizadas as possíveis intervenções e modificações e aperfeiçoamento nos textos escritos. Após a revisão do texto ele se transformava numa página do jornal escolar que é a próxima técnica de Freinet que vamos apresentar. Segundo Santos (1993,p.57-58) o texto livre é uma técnica didática que aglutina uma série de atividades, envolvendo diferentes habilidades, dentre as quais:

- redação
- leitura oral e silenciosa;
- análise do conteúdo de um texto;
- análise linguística nos níveis ortográfico, morfológico, sintático, semântico;
- identificação de normas gramaticais definidas pelo "bom uso da linha"
- revisão crítica e reelaboração de textos;
- leitura, análise, estudo comparativo e discussão sobre a produção escrita de diferentes autores, consagrados ou não.

O texto livre era, portanto, tratada no trabalho de Freinet como uma ferramenta rica de possibilidades e repleta de nexos e sentidos, a produção dos alunos ia sendo modificada, ampliada e melhorada, ao mesmo tempo que se apresentava como cheia de emoção, criatividade e história contextualizada com a realidade dos alunos. Os alunos se mobilizam com as histórias, poesias e conhecimentos de seus colegas e suas próprias histórias mostrando que é possível, produzir conhecimento no ambiente escolar e não apenas reproduzir textos de autores consagrados. Como diz Lima (2010,p.21) é necessário recobrar o sentido do homem na escola e o sentido da escola na vida do homem. Existem diferenças significativas entre ensinar para a vida e ensinar a partir da própria vida, esse era o caminho percorrido por Célestin Freinet.

O jornal escolar

Essa era uma das técnicas que Celestin Freinet usava para que a expressão dos interesses de sua turma se desse naturalmente. À medida que os estudantes são capazes de se manifestar, o interesse sobre os demais assuntos poderão se dar sem maiores problemas. Complementa Santos (1993, p.66), que os objetivos do Jornal escolar são:

- reconhecer, respeitar, valorizar a expressão e o trabalho do grupo-classe e de cada um dos elementos;
- criar um instrumento resultante do trabalho coletivo, para veicular as informações, as opiniões, os sonhos, os pensamentos, as pesquisas realizadas por um grupo de crianças ou adolescentes e que, ao mesmo tempo, constitua um objeto de intercâmbio e de críticas;
- promover a ampliação da rede de comunicação e de interações existentes na classe, para que a palavra do aluno possa romper os limites da sala de aula e atingir outras classes, a família, os amigos, outras escolas, a comunidade;
- aproveitar a força motivadora para a criação de textos livres emanada da prática do jornal escolar;

- possibilitar que o aluno vivencie a situação de ver seu pensamento, suas reações perante o mundo, seus triunfos, suas dúvidas, seus questionamentos, seus temores, suas aventuras representados por um texto impresso;
- possibilitar que o aluno vivencie as diferentes etapas do trabalho editorial;
- aproveitar, enfim, toda a contribuição pedagógica que pode oferecer um trabalho de edição e de difusão inteiramente realizado por crianças e adolescentes.

A utilização da prática do jornal escolar para Freinet tinha como meta desenvolver situações autênticas de comunicação por meio da escrita, que ia além da manifestação do subjetivismo, tinha haver com os leitores, como seus interesses e leitura do real. Mais importante que o produto final, ou seja, o jornal impresso era considerado como todo o processo de criação intervenção e interações realizadas durante a sua construção, isto permite que os alunos vejam que seus esforços, pesquisas e discussões são objeto de transformação social.

Jornal falado

Como as outras técnicas de Freinet o jornal falado era um momento de criação e não uma simples cópia de telejornais, era mais uma possibilidade de comunicação e expressão que favorecia o desenvolvimento da aprendizagem e interação social entre a comunidade escolar. Segundo Santos (1993), as etapas do jornal falado são basicamente três:

- preparação- feito pelo grupo responsável
- apresentação
- avaliação feita pelos grupos da sala, pelo grupo apresentador e pelo professor

A preparação do trabalho é de inteira responsabilidade de cada grupo, cabendo-lhe:

- escolher um nome para sua identificação;
- decidir as tarefas específicas de cada integrante;
- pesquisar em jornais e revistas da semana as notícias mais importantes e selecionar, para o noticiário, aquelas que possam despertar a atenção da classe;
- resumir os textos escolhidos;
- pesquisar textos para o momento literário;
- decidir sobre a forma de apresentação dos textos escolhidos: leitura expressiva, jogral, dramatização etc.;
- selecionar atividades e temas a serem incluídos na seção variedades;
- preparar o material para as diferentes atividades;
- idealizar o cenário e a disposição da plateia;
- selecionar e confeccionar o material necessário para a montagem do cenário;
- selecionar e preparar recursos para efeitos sonoros: tema de abertura, fundo musical para de poemas etc.;
- elaborar roteiro de apresentação;
- testar e ensaiar o programa para montagem definitiva.

A classe e o professor observam as apresentações para o momento das intervenções e críticas para possíveis acertos sobre:

- a organização do grupo e do trabalho;
- o conteúdo;
- a leitura;
- a originalidade;

- os recursos audiovisuais- adequação da seleção dos efeitos sonoros, composição do cenário etc.

E por fim uma das partes mais importantes do trabalho pedagógico, que é o processo de avaliação que permite aos alunos ter o retorno da qualidade e organização do trabalho apresentado pelo grupo. Tem a oportunidade de ouvir as críticas, saber como os espectadores os colegas pensaram e avaliaram sua apresentação, e dessa forma, percebendo que o trabalho precisa ser melhorado sempre, aos poucos e com qualidade.

A correspondência interescolar

Uma técnica de grande valor assim como as outras a correspondência interescolar favorece um intercâmbio e conhecimento de peculiaridades de diferentes cidades, bairros e até países do mundo, imbuídos do desejo de comunicar-se com outros alunos vão se utilizando e se apropriando da função social da escrita como objetivo de conhecer outras realidades, como as pessoas vivem em outros lugares e quais suas dificuldades e também suas qualidades, além de conhecer um pouco da cultura local de cada lugar.

Por trabalhar com a pedagogia Freinetiana, e em específico nessa técnica correspondência interescolar eu tive a oportunidade de ir para Paris, no IV Encontro internacional de crianças e adolescentes da pedagogia Freinet, com minha coordenadora e mais dois adolescentes onde fomos falar um pouco de nossa experiência em nos corresponder com um país da África, colonizado pela França, Burquina Faso, onde pudemos conhecer algumas pessoas que nos correspondíamos, foi muito gratificante e uma experiência impar para todos nós que acreditamos nas técnicas e no trabalho da pedagogia Freinet. Foi um encontro muito bom, conhecemos diversas culturas e pessoas de muitos países onde ficamos conhecendo um pouco mais sobre o Egito, Romênia e muitos outros países. Apresentamos também uma oficina de capoeira com instrumentos típicos como berimbau, pandeiro e atabaque. Além de apresentar o nosso livro da vida uma outra técnica da pedagogia Freinet que faz a avaliação por escrito de todo o trabalho realizado durante a semana, pelos diferentes grupos de trabalho da pedagogia Freinet.

A reunião de cooperativa

Acontecia uma vez por semana ou no começo ou no fim da semana era um momento especial de avaliação onde cada aluno recebia três pedaços de papel e deveria escrever três palavras principais e de relevância que eram **eu critico, eu proponho e eu felicito**. A crítica daquilo que não gostaram ou que necessitava de alguns ajustes, as propostas de melhoria e colaboração do grupo de como tinham visto as apresentações e participações nos diversos momentos do dia e finalmente as felicitações pela realização, criatividade dedicação, trabalho em equipe. O grupo democraticamente deveria escolher um presidente que tinha como responsabilidade:

- Ler os bilhetes;
- controlar o tempo de cada participante no uso da palavra;
- garantir a ordem e a disciplina na reunião

Um vice presidente que tinha como função:

- agrupar os bilhetes por semelhança de temas ou assuntos e entrega-los ao presidente para leitura.
- destruir os bilhetes anônimos caso houvesse.

Um secretário, para responsabilizar-se pelo registro escrito das decisões tomadas pelo grupo. Um vice secretário, para ocupar-se com a colagem dos bilhetes no caderno de reuniões, a medida que vão sendo lidos e discutidos. Este tipo de reunião longe de ser a solução de todos os problemas, mais certamente possibilita aos alunos a refletir sobre sua vida e rendimento escolar, propondo que o aluno tenha uma rotina de estudos, se dedique mais aos estudos de forma disciplinada e busque superar suas dificuldades organizando medidas e estratégias que viabilizem a compreensão e superação de suas possíveis dificuldades, além de saber lidar com críticas e saber dar propostas que sejam simples e de real utilidade, saber dar opiniões e também ouvir as opiniões dos outros. E também participar das grandes decisões da escola e da comunidade escolar.

Os cantos de interesse

Os cantos de interesse que também tem sua importância e organização onde cada criança é que escolhia para onde queria ir, deste que atendesse as regras decididas em grupo como a quantidade de integrantes de cada grupo. Os cantos de interesse eram propostos pelos professores com desafios, leituras, dobraduras, recorte e colagem, matemática e muitas outras atividades.

A roda de avaliação

Após as participações nos cantinhos de interesse, dava-se início a roda de avaliação, onde cada aluno mostrava suas produções e construções podia se expressar contando suas experiências e fazendo a troca de saberes de forma organizada, um por vez e também nesse momento o desenvolvimento e comportamento trabalho em grupo era avaliado pelas crianças que faziam suas críticas, propostas e felicitações buscando de forma reflexiva melhorar o desempenho do grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta linha de trabalho de Célestin Freinet conhecida como a pedagogia do bom senso ou pedagogia do trabalho traz em sua essência a expressão livre do aluno onde seu objetivo é trazer as atividades na linguagem escrita e oral possibilitando sua autonomia de forma crítica e participativa onde cada membro da comunidade escolar tem seu papel e finalidade, ou seja, todos são importantes na construção e aprimoramento dos saberes e fazeres dentro do ambiente escolar de forma organizada e democrática. Esta pedagogia valoriza os conhecimentos prévios de cada alunos e parte da realidade dos mesmos para construção e de novos conhecimentos e trocas de saberes.

Freinet deixou um grande legado para aqueles que acreditam que é possível mesmo em meio aos desafios que são apresentados na educação, que cada aluno é capaz de aprender e junto com o grupo de alunos modificar a realidade e construir coletivamente um conhecimento que tenha relevância e que traga a vida para dentro da sala aula.

Lima (2013) destaca que para Freinet ninguém melhor que os professores para orientar as mudanças necessárias que a educação necessitava. E o professor, consciente de seu papel de ator social, deveria considerar a educação pelo trabalho a sua principal meta, traduzindo-se na sua finalidade. Em sua proposta pedagógica os instrumentos e os meios são importantes mediadores para despertar do interesse para o trabalho. A criação e a experiência são os vetores para que a criança desenvolva a contento sua aprendizagem.

Criação, trabalho e experiência, por sua ação conjunta resultam em aprendizagem, sendo que o objetivo da escola deve ser o de orientar estes vetores materializando-os por meio do empenho e colaboração na ação. Isto quer dizer que o método ativo em Freinet é um ponto central articulando-o à construção da linguagem por meio de textos livres, desde que tanto o trabalho quanto a construção literária fossem de inteiro interesse de seus alunos. Para ele, os livros didáticos devem ser usados na biblioteca escolar e incentiva o seu uso, mas que devem ser evitados como manual e única possibilidade de conhecimento. Propõe o uso de fichários para que o aluno registre suas descobertas. Dentre as técnicas que sugere para exploração máxima dos textos livres estão: *jornal escolar manuscrito*: cada aluno tem um caderno especial onde copia o texto escolhido e corrigido. No fim do mês o jornal é enviado aos correspondentes; *correspondência interescolar*: troca de correspondência entre escolas; *jornal impresso, desenhos reproduzidos em linogravura ou com um copiógrafo, confecção de álbuns, "caça às palavras" (exercícios de vocabulário a partir dos textos); exercícios de gramática a partir dos textos; conforme o tema seriam explorados apontamentos de história, ciências, geografia, matemáticas, etc.*

Concluimos com Lima (2013) na afirmação de que uma das grandes contribuições de Freinet, indiscutivelmente foi possibilitar a expressão livre do pensamento e a proposição de uma nova possibilidade de aprender: pelo interesse e de forma prazerosa.

REFERÊNCIAS

FREINET, C. *Pedagogia do bom senso*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FREINET, C. *Para uma escola do povo*. Lisboa: Presença, 1973.

FREINET É. *Nascimento de uma pedagogia popular*. Lisboa: Estampa, 1978.

FREINET, C. *O Itinerário de Celéstin Freinet: a livre expressão na Pedagogia Freinet*. Trad. Priscila de Siqueira. Rio de Janeiro; Livraria Francisco Alves editora, 1979.

LIMA, P. G. *Formação de professores: por uma ressignificação do trabalho pedagógico na escola*. Dourados/MS: Editora da UFGD, 2010.

LIMA, P. G. *Fundamentos teóricos e práticas pedagógicas*. Engenheiro Coelho/SP: Unaspres, 2013.

SAMPAIO, Rosa Maria W. F. *Freinet – Evolução Histórica e Atualidades*. 2a ed. São Paulo :Scipione, 1994.

SANTOS, M. L. dos. *Expressão livre no aprendizado da Língua Portuguesa – Pedagogia Freinet*. São Paulo: Scipione, 1991 (Série Pensamento e Ação no Magistério).

Recebido em: 08.01.2017

Aprovado em 10.04.2017